

Os movimentos de vanguarda emergiram na Europa nas duas primeiras décadas do século 20 e provocaram ruptura com a tradição cultural do século XIX. Foram extremamente radicais e influenciaram manifestações artísticas em todo o mundo.

Em termos artísticos, as vanguardas são os movimentos que tentam expressar as contradições desencadeadas por tantas mudanças, tantos ganhos e simultaneamente tantas derrotas vividas na Era da Máquina.

CARACTERÍSTICAS GERAIS DAS VANGUARDAS

- ✦ Fundação da modernidade: novas linguagens e temáticas;
- ✦ Enfocam a euforia e o pessimismo;
- ✦ Crítica às convenções burguesas;
- ✦ Irracionalismo;
- ✦ Negação do academicismo;
- ✦ Negação das formas fixas;
- ✦ Defesa da interdependência das linguagens artísticas.

- ✓ As cinco principais correntes vanguardistas são: FUTURISMO, CUBISMO, DADAÍSMO, EXPRESSIONISMO E SURREALISMO.

FUTURISMO

Arte-Ação (Paris, 1909, Marinetti)

O Futurismo foi um movimento lançado em 1909 em Paris no manifesto assinado pelo escritor italiano Marinetti. Foram 30 manifestos lançados no jornal francês “Le Fígaro” com o nome de “Manifesto Futurista”. Ele tinha um caráter violento e radical e chocou os meios culturais europeus. Propunha a destruição do passado e a exaltação do futuro, da técnica, da raça, da velocidade. Glorificava o ritmo da vida moderna, da era das máquinas, da velocidade, da eletricidade, do automóvel, do avião.

- Escultura e Pintura: os futuristas buscaram representar o movimento dos objetos e seres no espaço.
- Literatura: Liberdade para a palavra: destruição da Sintaxe (sem vínculo sintático-semântico entre as palavras), preferência pelos verbos no infinitivo; uso dos termos essenciais (principalmente dos verbos) e abandono dos termos integrantes e acessórios; supressão da pontuação, etc.

ODE TRIUNFAL

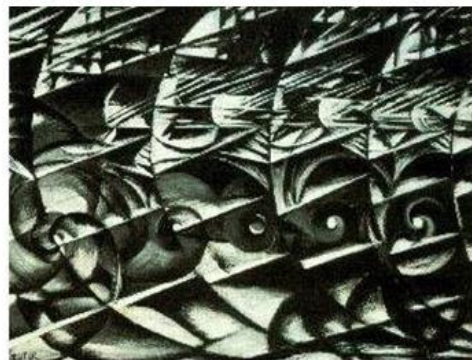
Álvaro de Campos

*À dolorosa luz das grandes lâmpadas
elétricas da fábrica
tenho febre e escrevo
escrevo rangendo os dentes, fera para a
beleza disto,
para a beleza disto totalmente
desconhecida dos antigos.*

*Ó rodas, ó engrenagens, r-r-r-r-r eterno!
Forte espasmo retido dos maquinismos em
fúria!*

*Em fúria fora e dentro de mim,
por todos os meus nervos dissecados fora,
por todas as pupilas fora de tudo com que
eu sinto!*

*Tenho os lábios secos, ó grandes ruídos
modernos,
de vos ouvir demasiadamente de perto,
e arde-me a cabeça de vos querer cantar
com um excesso
de expressão de todas as minhas
sensações,
com um excesso contemporâneo de vós, ó máquinas*



Velocidade abstrata – O carro passou, Umberto Boccioni

CUBISMO

A arte das formas geométricas (Paris, 1907-1914, Picasso)

- Rompimento com o passado, com a tradição, com as normas de elaboração; descompromisso com o belo;
- Pintura: Figuras geométricas para dar a ideia de “mundo quebrado” (em cacos) pela guerra, pela qual o Movimento Cubista declara aversão.
- Literatura: Liberdade para a palavra: ausência de pontuação, destruição da Sintaxe (palavras apenas justapostas, sem que haja vínculo sintático-semântico entre elas), elaboração de desenhos com os significantes (sons e letras) dos signos, valorização do fundo e do espaço em branco, já que é ele que dá a forma ao texto-desenho; uso de palavras de outros códigos e de palavras não comuns à poesia (palavras usadas nas Ciências Naturais, números, símbolos, etc.). Apollinaire publica *Os Caligramas* em 1918. O texto poético ganha especial dimensão gráfica no espaço em branco. O poema “A apunhalada” mostra bem esta característica.

A POMBA APUNHLADA E O JATO D'ÁGUA

Apollinaire

*Doces figuras apunhaladas
caros lábios em flor
Mia Mareye
Yette Lorie
Annie e você Marie
onde estão
vocês ó
meninas
Mas
junto a um
jato de água que
chora e que suplica
esta pomba se extasia
Todas as recordações de outrora?
Onde estão Raynal Billy Dalize
Os meus amigos foram para a guerra
os seus nomes se melancolizam
Como os passos numa igreja
E os seus olhares na água parada
Onde estão Crémnitz que se alistou
Morrem melancolicamente
Pode ser que já estejam mortos (...)*



Mulher Chorando, Pablo Picasso

DADAÍSMO:

A arte-mutilação (Zurique, Suíça, 1916, Tzara)

- Tristan Tzara (1887-1963) poeta romeno foi o idealizador do Dadaísmo.
- Rompimento com o passado, com a tradição, com as normas de elaboração; descompromisso com o belo;
- Incinerar os hábitos: dar novos significados às coisas (antiga roda de bicicleta=flor), reciclar: aproveitar os restos da guerra para reconstruir o mundo (técnica “ready-made”);
- Elaboração de referentes mutilados para expressar sua aversão à guerra, mostrando o que ela faz ao mundo, à humanidade.
- Literatura: recorte das palavras de um texto já existente e colagem dessas palavras, elaborando com elas um novo texto, com nova significação; preferência pelos ruídos e por palavras sem significação.

PARA FAZER UM POEMA

Tristan Tzara

Pegue um jornal.

Pegue a tesoura.

Escolha no jornal um artigo do tamanho que você deseja dar ao seu poema.

Recorte o artigo.

*Recorte em seguida com atenção algumas palavras que formam esse atrito
e meta-as num saco.*

Agite suavemente.

Tire em seguida cada pedaço um após o outro.

*Copie conscienciosamente na ordem que
elas são tiradas do saco.*

O poema se parecerá com você.

*E ei-lo escritor infinitamente e de uma sensibilidade graciosa,
ainda que incompreendido do público.*



Duchamp, Roda da
Bicicleta

EXPRESSIONISMO:

- Referente integral, mas deformado, caricaturado, com algumas de suas partes aumentadas, horrível: essa era a maneira de expressar sua aversão à guerra e mostrar o que ela faz ao mundo, à humanidade;
- Temas sociais;

O expressionismo está mais ligado à pintura e teve sua base com o norueguês Edvar Munch com o quadro: “O grito”. Na Alemanha, o estilo foi abafado por ser considerado subversivo para os jovens, pois seu objetivo era expressar as emoções do mundo interior do ser humano, usando uma distorção violenta, cores fortes e traços exagerados. O expressionismo expressa o mundo interior do poeta, por isso as imagens saem distorcidas.

- Literatura: Semelhanças com o Simbolismo. Entre suas características destacamos: linguagem fragmentada, frases nominais; liberdade de forma; expressão das emoções pessoais; linguagem metafórica e deturpada.; desconexão de ideias; imagem distorcida do interior do Eu.

NOTURNO

João Cabral de Melo Neto

O mar sopra sinos
os sinos secavam as flores
as flores eram cabeças de santos.
Minha memória cheia de palavras
meus pensamentos procurando fantasmas
encontrar em meus pesadelos atrasados de muitas noites.
De madrugada, meus pensamentos soltos
voaram como telegramas
E as janelas acesas toda a noite
o retrato da morte
fez esforços desesperados para fugir.



O Grito

SURREALISMO:

A arte-alucinação (Paris, 1924, André Breton)

- Liberação do inconsciente do artista, eliminação dos limites entre o real e o imaginário, o fantástico (“limiar interdito da realidade”).

Foi um movimento iniciado no período entre guerras, criado sobre as cinzas da primeira guerra e sobre a experiência acumulada de todos os outros movimentos. Suas origens estão mais próximas do Expressionismo, pois busca o homem primitivo, da libertação, do inconsciente, da valorização do sonho.

O movimento ficou dividido em duas correntes, nas quais se destacaram dois grandes pintores espanhóis Salvador Dalí e Joan Miró. A primeira, representada principalmente por Salvador Dalí, era focada na distorção e justaposição de imagens conhecidas. Uma de suas obras mais conhecidas é “A Persistência da Memória”, em que vemos alguns relógios que nos dão a impressão de estarem derretendo. Já a segunda corrente, representada principalmente, por Joan Miró, focava na libertação da mente, dando vazão ao inconsciente de forma que a razão não possui nenhum controle.

André Breton divulga seu Manifesto do Surrealismo - automatismo psíquico pelo qual alguém se propõe a exprimir, de qualquer maneira, o funcionamento real do pensamento – é a expressão total do mundo interior (sonhos, alucinações, imaginação).

PRÉ-HISTÓRIA

Murilo Mendes

Mamãe vestida de rendas
Tocava piano no caos
Uma noite abriu as asas
Cansada de tanto som,
Equilibrou-se no azul,
De tonta não mais olhou
Para mim, para ninguém!
Cai no álbum de retratos.



A Persistência da Memória / Dalí